

NOVAS OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES BÚLGARO-PORTUGESAS

Tatyana Dimitrova

Veliko Tarnovo, Bulgaria

tatiana_mitkova@abv.bg

Resumo

Apesar da sua distância geográfica, a nível de potencial (território, população, regime autoritário, transição para a democracia, desenvolvimento económico, etc.) Portugal tem vários pontos em comum com a Bulgária e as análises comparadas e a experiência das parcerias podem contribuir consideravelmente para a adaptação do nosso país às estruturas comunitárias. Certamente, não se trata de transposição mecânica, porque a história e geografia são específicas para cada país e esta especificidade requer métodos concretos de organização e gestão de cada economia nacional. Neste trabalho são estudados os contactos a nível de política externa e economia entre ambos os países que passaram por quatro etapas (1878-1944; 1944-1989; 1989-2007; e após 2007), as oportunidades para ampliação da cooperação bilateral.

Palavras-chave: Política externa, relações políticas, integração europeia, balança comercial, turismo

Abstract

Despite their geographical distance, the level of potential (territory, population, authoritarian regime, transition to democracy, economic development, etc.), Portugal has several points in common with Bulgaria and comparative analyzes and experience of partnerships can help considerably to the adaptation of our country to the EU structures. Certainly, it is not the mechanical transposition, because history and geography are country-specific and this specificity requires concrete methods of organization and management of each national economy. In this work we study the contacts between foreign policy and economy between the two countries that have gone through four stages (1878-1944, 1944-1989, 1989-2007, and after 2007), and opportunities for expansion of bilateral cooperation.

Keywords:

Política external political relations, European integration, balance of trade, tourism

Apesar da sua distância geográfica, a nível de potencial (território, população, regime autoritário, transição para a democracia, desenvolvimento económico, etc.), Portugal tem vários pontos em comum com a Bulgária e as análises comparadas e a experiência das parcerias podem contribuir consideravelmente para a adaptação do nosso país às estruturas comunitárias. Certamente, não se trata de transposição mecânica porque a história e geografia são específicas para cada país e esta especificidade requer métodos concretos de organização e gestão de cada economia nacional.

Desde há anos, Portugal tem andado a reforçar a sua participação no processo de internacionalização da economia sendo a sua orientação principalmente para os países de África e para o Brasil, embora nos últimos anos seja cada vez mais para os países da Europa de Leste. Entretanto a Bulgária é frequentemente considerada como “Porta para a Ásia”, enquanto Portugal é considerado como a “Porta para a África” (Ножарова, 2002).

Embora Portugal seja um país relativamente pequeno e menos industrializado no âmbito da UE, as suas características específicas em vários aspetos tornam-no um parceiro apropriado e interessante para a Bulgária, cujas oportunidades específicas para a cooperação, a nível bilateral e com países terceiros, e cuja rica experiência na integração europeia e na adaptação às exigências de uma Europa unificada, podem trazer grande benefício para o nosso país (Димитров, 2006).

A história das relações políticas, diplomáticas e económicas e comerciais entre a Bulgária e Portugal passa por quatro etapas:

- Primeira etapa (1878-1944);
- Segunda etapa (1944-1989);
- Terceira etapa (1989-2007);
- Quarta etapa (após 2007).

As relações búlgaro-portuguesas iniciaram-se logo após a Libertação da Bulgária do domínio otomano e para estas contribuíram laços familiares entre o rei Fernando da Bulgária e a família real portuguesa. No entanto, durante longos anos, os Balcãs e, em particular, a Bulgária não constituíram uma região prioritária para a política externa de Portugal. Os primeiros dados sobre a existência das relações búlgaro-portuguesas oficiais remontam a 1893 quando Sofia informou a representação diplomática búlgara em Istambul de que a Legação da Itália na Bulgária tinha assumido a proteção dos interesses de Portugal no território búlgaro. No início do século XX os contactos políticos entre Portugal e a Bulgária continuaram bastante modestos e esporádicos e não foram de uma importância essencial devido à distância em termos geográficos e às diferenças em termos de desenvolvimento histórico e político. Em 1918, a proteção dos interesses de Portugal passou a estar a cargo da Legação da Holanda. Os primeiros dados sobre a presença de um ministro

plenipotenciário português acreditado em Sófia (com sede em Bucareste) datam de 1925 sendo este ano considerado como o primeiro ano das relações diplomáticas bilaterais oficiais.

Nos anos 30 e 40, no entanto, foram criadas condições para a assinatura de acordos de comércio, o que deu origem a uma cooperação mútua favorável. Porém, até ao fim da Segunda Guerra Mundial as relações económicas externas permaneceram insignificantes. (Попов, 2010). A Bulgária abriu em Lisboa uma Legação Diplomática chefiada por um ministro plenipotenciário a 1 de Agosto de 1942. Em Novembro de 1944 o governo da Frente da Pátria exigiu um agrément para a nomeação de um novo ministro plenipotenciário búlgaro em Portugal, mas esta diligência não recebeu resposta. Como resultado, o nosso pessoal diplomático em Lisboa foi retirado e a Legação foi encerrada. Foi à Legação Jugoslava que incumbiu a proteção dos interesses búlgaros em Portugal. Numa nota diplomática sobre este assunto, a data de 15 de Setembro de 1945 foi indicada como a data de suspensão das relações diplomáticas entre a Bulgária e Portugal (Димитров, 2010).

Uma nova etapa no desenvolvimento das relações diplomáticas iniciou-se no período “socialista” do nosso país. Entre os dois países não existiram ligações formais até 1974 o que motivou um impacto direto do fator político. Só poucos meses após a queda do regime autoritário de Lisboa (25 de Abril de 1974), em Paris, foram trocadas notas diplomáticas (a 26 Junho 1974) com as quais as relações diplomáticas bilaterais foram restabelecidas a nível de embaixadas.

Após a revolução de 1974, os contactos políticos e económicos vieram a ser reforçados. No período da reforma agrária portuguesa foram criadas cooperativas semelhantes às nossas Explorações Agrícolas de Trabalho Cooperativo e começou a ser estudada e implementada a experiência da Bulgária na área da economia agrária.

Após 1989, ano em que a Bulgária passou a fazer parte do espaço económico global, deu-se início à terceira etapa nas relações entre os dois países. Desta forma, foram criadas condições favoráveis para a expansão das relações culturais, políticas, económicas e comerciais entre Portugal e a Bulgária (Попов, 2010). As mudanças democráticas no nosso país criaram condições para o reforço das relações políticas bilaterais, mas não levaram ao desenvolvimento esperado das relações económicas e comerciais. Na Câmara de Comércio Búlgara estiveram registadas apenas 3 empresas de capital 100% português, 4 empresas conjuntas búlgaro-portuguesas e uma representação comercial. Portugal não está listado entre os 30 melhores investidores na Bulgária.

Na área do comércio externo, Portugal é muito ativo e aberto para os mercados estrangeiros. A maior parte do seu intercâmbio comercial é realizada com os países da UE, mas no desejo de dinamizar a economia, aumentar a produção nacional e procurar novos

mercados para os seus produtos, Portugal tem uma atitude muito positiva face ao desenvolvimento das relações com os países da Europa Central e Europa de Leste e, em particular, com a Bulgária.

Na sequência da assinatura e entrada em vigor do Acordo Europeu de Associação da Bulgária e dos respetivos protocolos adicionais, o comércio entre a Bulgária e Portugal passou a ser regulamentado pelas condições, incentivos e preferências previstos para o nosso país como membro associado da UE.

As relações entre a Bulgária e Portugal assentam numa base jurídica sólida:

- Acordo Europeu de Associação da Bulgária à União Europeia, que entrou em vigor no dia 01/01/1995;
- Acordo Comercial a Longo Prazo, assinado em 1975;
- Acordo de Cooperação Económica, Industrial, Científica e Tecnológica a Longo Prazo, assinado em 1975;
- Acordo Cultural assinado em 1976 e renovado periodicamente a cada três anos;
- Acordo de Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos, assinado em 1993
- Acordo para evitar a dupla tributação, assinado a 15 de Junho de 1995 e ratificado por ambos os países;
- Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo, assinado a 30 de Março de 1999 em Sofia, durante a visita do primeiro-ministro António Guterres;
- Acordo entre a República Portuguesa e a República da Bulgária sobre Contratação Recíproca dos Respetivos Quadros Nacionais, assinado a 26 de Setembro de 2002, durante a visita do Presidente Português Jorge Sampaio à Bulgária (em vigor desde finais do ano de 2003);
- Memorando de Entendimento no Domínio do Desporto, assinado em 2006
- Acordo de Cooperação entre a Associação Nacional de Pequenas e Médias Empresas e a Agência Búlgara de Promoção das Pequenas e Médias Empresas, assinado a 31/03/2008;

A adesão da Bulgária na UE em 2007 constituiu uma condição particularmente favorável para a dinamização das relações búlgaro-portuguesas de economia externa. Portugal não abriu exceção como destino da migração dos búlgaros para países estrangeiros nos últimos anos. Atualmente, a comunidade búlgara em Portugal ascende a 12 mil pessoas que trabalham na área da agricultura, construção e serviços. É de notar que os nossos compatriotas em Portugal são muito bem aceites e não são envolvidos em práticas criminosas. Em 2001, em Lisboa foi consagrado um templo ortodoxo búlgaro – a Capela de São João de Rila, e foi fundada uma comunidade paroquial da igreja ortodoxa

búlgara na República Portuguesa que se tornou um centro de atração e união dos nossos compatriotas em Portugal.

Na Bulgária, na década de noventa do século vinte foi fundado o Departamento de Filologia Portuguesa na Universidade de Sofia “São Clemente de Ochrída”, como também a Seção de Estudos Portugueses na Universidade de Veliko Tarnovo “Santos Cirilo e Metódio”. O português é ensinado em algumas escolas secundárias em Sofia, enquanto o Instituto Camões tem um Leitorado sediado em Sofia. Foi ainda assinado um protocolo de cooperação com a Universidade de Veliko Tarnovo, renovado periodicamente. O Centro de Português na Universidade de Veliko Tarnovo trabalha em estreita cooperação com o Leitor do Instituto Camões, sendo a bolsista do IC chefe do referido Centro de Português. A Universidade de Veliko Tarnovo estabeleceu protocolos de cooperação com a Universidade de Lisboa, a Universidade de Coimbra, a Universidade do Porto, a Universidade de Aveiro e a Universidade do Minho em Guimarães. No âmbito destes protocolos realiza-se o intercâmbio de docentes e alunos. Tudo isso contribui para o intercâmbio cultural entre os dois países.

Hoje em dia, dado que as fronteiras geopolíticas na Europa estão transformadas, a República da Bulgária, já como membro de pleno direito da NATO e da EU, coloca as suas relações com a República Portuguesa a um nível qualitativamente diferente. Por outro lado, perante a política externa portuguesa, que é claramente orientada para o domínio económico, abre-se uma nova era nas relações deste país com a Bulgária. Desse modo, a crescente cooperação entre os dois países permanece a evoluir de forma contínua (Димитров, 2008).

Tendo por base as excelentes relações políticas, embora não conseguindo o mesmo ritmo, vieram a desenvolver-se também as relações económicas. Até 2003, o intercâmbio comercial com Portugal só tinha um significado simbólico, sendo os investimentos portugueses bastante modestos. No entanto, existe potencial para a dinamização das relações económicas entre os dois países, já que as excelentes ligações políticas irão colocar a cooperação económica num plano qualitativamente novo, já no âmbito da UE.

Nestes últimos anos, o desenvolvimento do comércio entre os dois países tem vindo a mostrar uma tendência ligeiramente ascendente (Quadro 1).

Em 2008 registou-se um crescimento de 15,3% no intercâmbio comercial com Portugal quando comparado com o ano de 2007 (45,9 milhões de euros a 39,8 milhões de euros), enquanto se verificava um crescimento de 20,2% nas exportações da Bulgária para Portugal (26,3 milhões de euros a 21,9 milhões de euros) e um aumento de 9,3% nas importações de Portugal em relação ao ano 2007 (19,6 milhões de euros a 17,9 milhões de euros). Em 2009, o intercâmbio comercial com Portugal atingiu 71,1 milhões de euros o que constituiu

um aumento de 54,2% em relação ao mesmo período do ano 2008. As exportações aumentaram em 58,2% e ascenderam a 41,8 milhões de euros. As importações aumentaram em 48,9% em relação ao mesmo período de 2008 e atingiram 29,3 milhões de euros. Em 2010, o intercâmbio comercial com Portugal ascendeu a 101,3 milhões. As exportações da Bulgária para Portugal atingiram 45,3 milhões de euros, enquanto as importações de Portugal ascenderam a 56 milhões de euros.

Quadro 1 - Intercâmbio comercial entre a Bulgária e Portugal em milhões de euros (1993-2011).

Ano	Intercâmbio comercial	Exportação	Importação	Saldo
1993	30,3	10,1	2,3	+7,87
1994	8,5	4,3	4,2	+0,16
1995	19,9	14,7	5,2	+9,54
1996	11,7	4,3	7,4	-3,2
1997	30,9	19,9	11,0	+9,0
1998	30,3	18,2	12,1	+6,1
1999	24,4	12,9	11,5	+1,4
2000	17,8	6,4	11,4	-5,0
2001	40,4	18,9	21,4	-2,5
2002	34,6	11,8	22,7	-10,8
2003	44,3	14,3	30,0	-15,7
2004	53,9	15,2	38,6	-23,4
2005	50,9	20,5	30,3	-9,8
2006	79,9	50,6	28,7	+21,8
2007	39,8	21,9	17,9	+4,0
2008	45,9	26,3	19,6	+6,7
2009	71,1	41,8	29,3	+12,5
2010	101,3	45,3	56,0	-10,7
2011	132,1	83,2	48,9	+34,3

Fonte: Instituto Nacional Búlgaro de Estatística

Em 2011, o intercâmbio comercial entre Portugal e a Bulgária ascendeu a 132,1 milhões de euros. As exportações atingiram 83,2 milhões de euros e as importações de

Portugal ascenderam a 48,9 milhões de euros (Instituto Nacional Búlgaro de Estatística, 2012).

A estrutura do nosso intercâmbio comercial com Portugal tem sido quase invariável nestes últimos anos. A nossa exportação inclui principalmente matérias-primas e produtos de baixo grau de transformação, tendo tido maior importância desde 1995 as nitrilas e os metais (Quadro 2). No comércio de produtos agrícolas o nosso balanço comercial é positivo, exportando a Bulgária principalmente milho, trigo e mistura de trigo e centeio, cevada, sementes de girassol, tabacos em rama e não manufacturados ou vinho (227 mil garrafas em 2010).

Quadro 2 - Principais produtos no intercâmbio comercial entre a Bulgária e Portugal /2010/

Principais produtos de exportação	% do total das exportações	Principais produtos de importação	% do total das importações
Nitrilas	19,2	Aglomerados de cortiça	6,8
Milho	12,0	Papel e cartão	6,7
Chumbo não transformado	11,0	Peças de equipamento	6,6
Tabacos em rama ou não manufacturados	11,0	Pneus pneumáticos de borracha	6,3
Sementes de girassol	6,0	Medicamentos	5,8
Chapas, folhas e tiras de cobre	4,9	Milho	4,9
Produtos laminados planos de ferro	4,3	Produtos de cortiça	4,3
Fios de lã penteada	4,2	Sumos de fruta	3,4

Fonte: Instituto Nacional Búlgaro de Estatística

As nossas importações de Portugal também não são muito diversificadas, cabendo mais de 70% a aglomerados de cortiça, cortiça processada e produtos de cortiça (as empresas Amorim & Irmão, Subercor), e essa tendência tem sido permanente. Após a cortiça vêm certos produtos industriais e produtos de baixo grau de transformação. A importação de vinho compreende cerca de 15-30 mil garrafas por ano (principalmente vinho do Porto).

Segundo dados do Banco Nacional Búlgaro, para o período 1996-2011 os investimentos atraídos de Portugal ascenderam a 35,2 milhões de euros. Em 2010, os investimentos de Portugal ascenderam a 8 milhões de euros. Em 2011, os investimentos portugueses na Bulgária foram de 2,5 milhões de euros.

Destinaram-se principalmente à área da cortiça, à indústria do vinho, a indústria do calçado e a área financeira e de crédito. O maior investimento é da empresa “Indústria do

Vinho - Serviço – Cortiças” na fábrica de engarrafamento de vinho construída na aldeia de Nadarevo, distrito de Targovishte (721 mil dólares) (Димитров, 2010).

A Bulgária deveria atrair o interesse dos investidores portugueses para áreas como a agricultura (principalmente a viticultura), entre outros. Os empresários portugueses manifestam especial interesse pela indústria alimentar - tabaco, cigarros e produtos de peixe conservados e pela indústria ligeira - têxteis, tecidos e vestuário. Estão também interessados pelas condições no investimento e compra de terras por estrangeiros, bem como pela construção e pela realização de projetos de infra-estrutura, pelas telecomunicações, entre outros. As instituições bancárias portuguesas que manifestam interesse são o Banco Espírito Santo e o Banco Português de Investimento. Pela área do turismo e hotelaria (principalmente pelo desenvolvimento de formas alternativas de turismo, serviços turísticos complementares e indústrias de apoio ao turismo) manifesta interesse o Grupo Pestana.

Neste sentido, existe o FIEP- Fundo para a Internacionalização das Empresas Portuguesas, que foi criado com o objetivo de apoiar a atividade dos investidores portugueses no estrangeiro.

Um aspecto importante da nossa cooperação com Portugal é a possibilidade de desenvolver uma atividade económica conjunta em países terceiros, em relação aos quais Portugal expressou reiteradamente o seu especial interesse, a saber:

- atuação conjunta nos mercados dos países da Comunidade de Estados Independentes (CEI), aproveitando da rica experiência búlgara e conhecimento das condições de trabalho nos referidos mercados; isso poderia ser feito através do desenvolvimento conjunto de projetos de investimento e a organização de sistemas de produção nesses países, bem como através de concursos públicos em que a empresa portuguesa vencedora poderia subcontratar empresas búlgaras;

- atuação conjunta nos mercados das ex-colónias portuguesas na África (Angola, Moçambique), aproveitando da posição privilegiada das empresas portuguesas e da experiência da Bulgária a trabalhar nesses países (Димитров, 2007).

As oportunidades de cooperação no domínio do turismo são importantes, mas ainda não aproveitadas. A 30 de março de 1999, em Sofia, os dois governos assinaram um novo Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo, a substituir o antigo acordo de 1977 que praticamente nunca foi colocado em prática. Desse modo, foi estabelecido o enquadramento legal ou contratual nesta área.

Em geral, a percentagem de turistas portugueses na Bulgária é muito baixa. Durante o período 1991-1999, os portugueses que visitaram a Bulgária foram no total 8 725 pessoas, das quais 1 870 em 1998, ou seja, o maior número de turistas em comparação com

qualquer outro ano do período em estudo. Em 2007, 2 930 búlgaros visitaram Portugal, registando-se uma diminuição de 61,4% em relação a 2006. Em 2008, 2 302 búlgaros visitaram Portugal, o que corresponde a uma diminuição de 21,4% em relação a 2007.

De acordo com os dados da Agência Nacional Búlgara de Turismo, em 2007 a Bulgária foi visitada por 11 836 cidadãos portugueses, o que constitui um crescimento de 49,3% em relação ao ano 2006. Em 2008, a Bulgária foi visitada por 11 263 cidadãos portugueses, o que constitui uma queda de 4,8 % em relação ao ano 2007.

Em 2009, a Bulgária foi visitada por 8122 cidadãos portugueses o que constitui um decréscimo de 27,9% em relação ao mesmo período de 2008. Portugal foi visitado por 2567 cidadãos búlgaros o que constitui um crescimento de 11,5% em relação ao mesmo período de 2008. Por seu lado, em 2010, a Bulgária foi visitada por 8923 cidadãos portugueses, registou-se um aumento de 9,9% em relação ao mesmo período de 2009. Portugal foi visitado por 2220 cidadãos búlgaros, registou-se uma diminuição de 13,5% em relação ao mesmo período de 2009.

Em 2011, a Bulgária foi visitada por 8797 cidadãos portugueses, registando uma queda de 1,4% em relação ao ano 2010. Portugal foi visitado por 2004 cidadãos búlgaros, registou-se uma queda de 9,7% em relação ao mesmo período de 2010.

A cooperação na área do desporto entre os dois países traduz-se no trabalho bem-sucedido em ambos os países de muitas figuras notáveis da área do desporto - desportistas, treinadores e peritos em desporto.

Em resumo, podemos destacar que, apesar das oscilações ao longo dos anos e do balanço instável entre exportações e importações, o intercâmbio comercial entre a Bulgária e Portugal está, sem dúvida, bem abaixo das capacidades das duas economias evidenciando dimensões numéricas de nível inferior.

É necessário incrementar as boas relações políticas entre a Bulgária e Portugal, bem como a adesão da Bulgária como membro de pleno direito à EU, o que contribuirá para uma cooperação económica e cultural mais estreita entre os dois países.

Bibliografia

1. Външна търговия на република България. НСИ, С., 2012.
2. Димитров, С. (2006). Икономогеографски проблеми на развитието на португалската икономика. -В: Сборник доклади от конференция на ИЮФ при ВТУ. В. Търново, 297-307.

3. Димитров, С. (2008). География на португалоговорещите страни. Унив. издателство, В. Търново.
4. Димитров, С. (2010). География на стопанството на Португалия. Унив. издателство, В. Търново.
5. Ножарова, Н. (2002). Португалия – една неоткрита възможност. Кеш, №39, 4.10.2002, 21.
6. Попов, Н. (2010). Политическа география на португалската колониална империя, Аскони-Издат, С..
7. Dimitrov, S. (2011). "An economic and geographic analysis of Bulgarian - Portuguese foreign-economic relations", GEO Working Papers, Série de Investigação 2007/11, Universidade do Minho, Guimarães, 5-15.
8. INE (2011). Anuario Estatístico de Portugal 2010. Lisboa
9. INE (2012). Anuario Estatístico de Portugal 2011. Lisboa.
10. INE (2011). Estatísticas do Turismo – 2010, Lisboa.
11. INE (2012). Portugal em números – 2011, Lisboa.